

# Carlos Nejar – Abandonei-me ao vento

Abandonei-me ao vento. Quem sou, pode  
explicar-te o vento que me invade.  
E já perdi o nome ao som da morte,  
ganhei um outro livre, que me sabe

quando me levantar e o corpo solte  
o seu despojo vão. Em toda a parte  
o vento há-de soprar, onde não cabe  
a morte mais. A morte a morte explode.

E os seus fragmentos caem na viração  
e o que ela foi na pedra se consome.  
Abandonei-me ao vento como um grão.

Sem a opressão dos ganhos, utensílio,  
abandonei-me. E assim fiquei conciso,  
eterno. Mas o amor guardou meu nome.

**Carlos Nejar, Amar, a mais alta constelação**